

Mailson quer 'betenizar' vendas a prazo

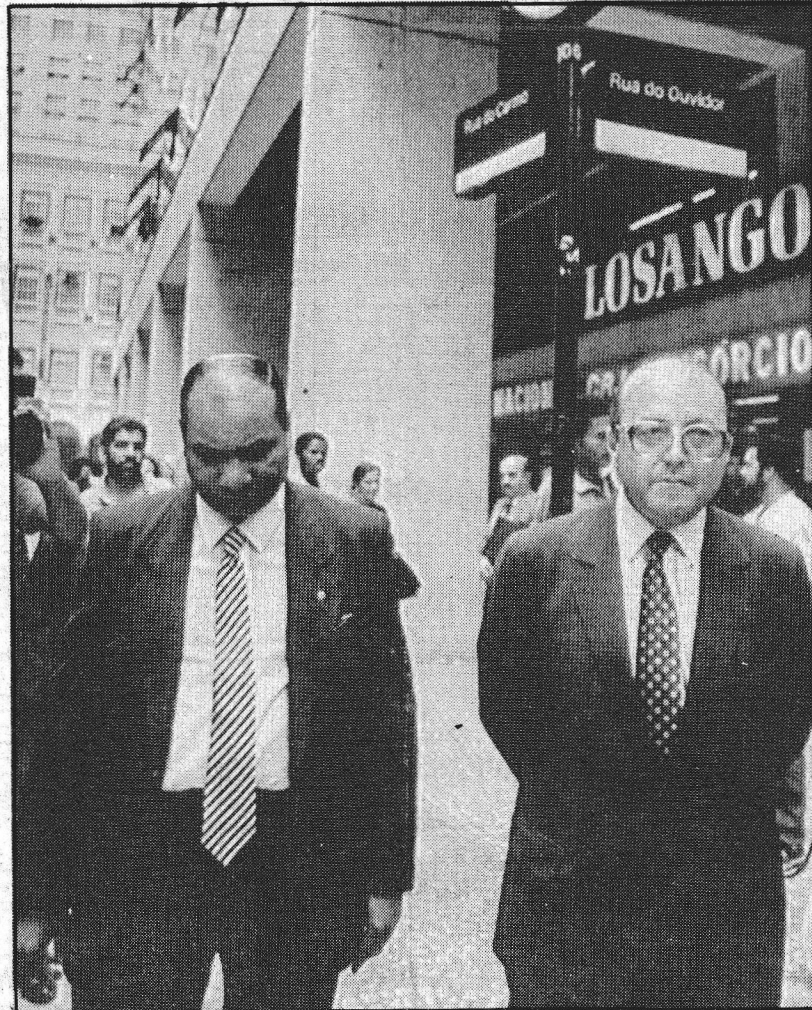
Foto de Marco Antonio Cavalcanti

O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, anunciou ontem que vai encaminhar ao Presidente Sarney, na próxima semana, a proposta de ajustar os preços dos produtos industriais pela variação do BTN fiscal. Isso significa que as indústrias deixarão de embutir os encargos financeiros (a estimativa da inflação) no preço do produto vendido ao varejo, como vêm fazendo. Ou seja, venderão pelo preço à vista, mas incluirão na duplicata uma cláusula determinando que, no vencimento, vão receber o equivalente ao preço à vista mais a variação do BTN no período. Com isso, caberá ao varejo embutir no preço final ao consumidor a taxa de inflação estimada durante o período de estocagem.

A idéia, anunciada durante o almoço de Mailson com empresários fluminenses, na Associação dos Diri-

gentes das Empresas de Crédito e Financiamento (Adecif), foi logo criticada por Artur Sendas, Presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Dirigindo-se ao Ministro, Sendas disse que a **betenização** dos preços não daria certo porque, entre outras coisas, o pequeno empresário do interior teria muitas dificuldades em estimar uma taxa de inflação futura. Ele insistiu que o Governo não deve interferir nas negociações entre fornecedores e varejistas, que deve continuar sendo negociada livremente.

O Presidente da Mesbla, André De Botton, sentado ao lado de Mailson, também se disse preocupado com a medida, uma vez que há muitas diferenças de prazos entre as indústrias e comércio.



No caminho até a Rua do Carmo, Mailson viu que seu prestígio está baixo